

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.djf@dabr.com.br

A dificuldade dos vices

O PSD procurou um vice para Ronaldo Caiado fora das suas fileiras e não encontrou. O PL ainda não desistiu de buscar uma mulher para parceira de chapa de Flávio Bolsonaro. Quer uma vice do PP ou do Republicanos, que tem entre suas filiadas a ex-presidente da Caixa Econômica Federal Daniella Marques. Ocorre que o PP e o Republicanos caminham para a neutralidade na campanha presidencial. O foco de ambos é a eleição proporcional.

A desconfiança delas

Muitos assuntos deverão ser tratados no Congresso Nacional apenas em novembro, quando a correlação de forças entre os partidos para o ano que vem estiver definida nas urnas. Isso inclui negociações acerca da próxima indicação para o Tribunal de Contas da União (TCU). A bancada feminina suspeita de que a direção da Câmara dos Deputados quebre a promessa de indicar uma mulher. À coluna, deputadas dizem que o acordo foi “lindo no discurso”, mas, na hora do “vamos ver”, os homens votam entre eles.

Um alívio para opositores de Ruas

A esquerda no Rio de Janeiro está feliz da vida com o exercício do desembargador Ricardo Couto de Castro como governador. Para os políticos desse campo, a atuação do presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ) no governo estadual dificulta a eleição do apadrinhado de Cláudio Castro, deputado estadual Douglas Ruas (PL), em outubro.

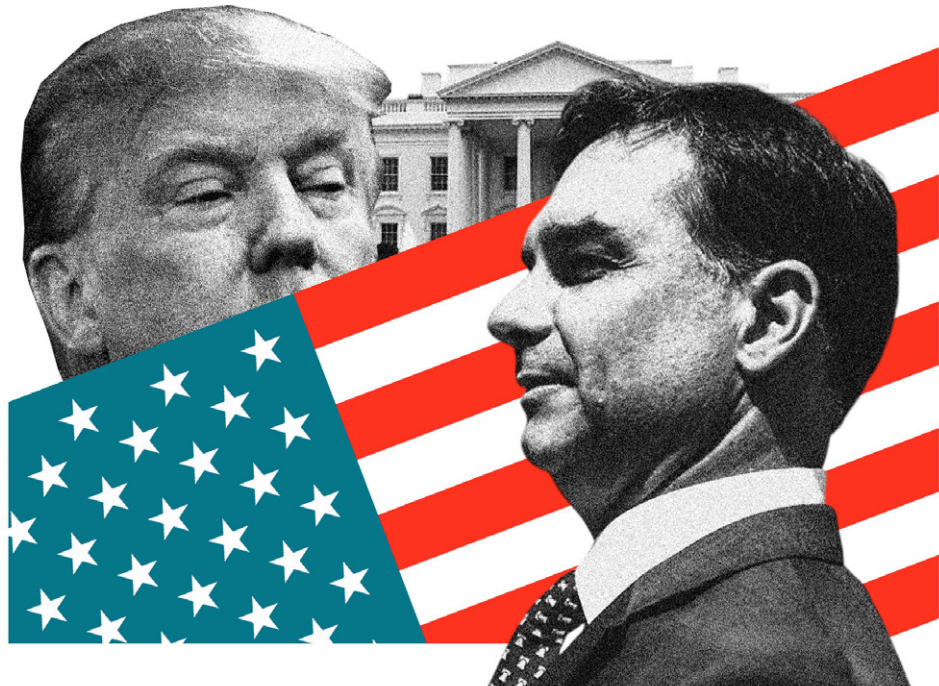
Dois coelhos...

... numa cajadada só. Na visão dos esquerdistas, a atuação do desembargador contra o esquema de cargos fantasmas enfraquece a campanha de Ruas e ainda corta dinheiro para sua eleição. O deputado foi eleito presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), mas o STF ainda não definiu como será realizado o mandato tampão no RJ.

Flávio e a jogada de risco

Ao participar hoje de uma audiência no USTR (United States Trade Representative), a secretaria de Comércio do governo dos Estados Unidos, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) espera reverter a imagem de subserviência ao governo Donald Trump que marca a sua trajetória nesta fase da pré-campanha ao Planalto. Lá atrás, quando do primeiro tarifaço de Trump sobre os produtos brasileiros, Flávio chegou a declarar que as tarifas eram fruto “da atuação de Alexandre de Moraes”, e que só seriam revistas mediante

“uma anistia ampla geral e irrestrita”. Num determinado momento, o senador chegou ainda a comparar o caso com as bombas que os EUA lançaram sobre o Japão na II Guerra Mundial. Há 11 meses, essas declarações marcaram Flávio e, especialmente, o irmão dele Eduardo Bolsonaro como os incentivadores das tarifas elevadas sobre produtos brasileiros. Lula surfou na onda, colocando na testa do pré-candidato do PL a tarja de jogador contra o Brasil. Essa imagem ainda não se desfez.



E o filme, hein?/ Flávio se movimenta ainda de forma a evitar que o tema do financiamento do filme sobre seu pai volte à baila. Porém, até agora não apresentou qualquer contrato a respeito da transação

com Daniel Vercaro. Tudo isso voltará à cena daqui a um mês, quando começa oficialmente a campanha. É esse tema que ele também alinhará esta semana com o ex-deputado Eduardo Bolsonaro.

CURTIDAS

Libera aí!/ Tem gente torcendo para que a Polícia Federal ou o Supremo Tribunal Federal (STF) solte mais alguma informação sobre o Caso Master. De preferência, contra seus adversários. Alguns políticos confessaram à coluna que estão torcendo por novos desdobramentos antes das convenções partidárias.



Fica, Michelle!/ Não é só o PL do Distrito Federal que deseja ver a ex-primeira-dama disputar o Senado. Parlamentares aliadas de legendas de centro farão de tudo para evitar a desistência de Michelle para o pleito. A ex-primeira-dama é considerada a maior puxadora de votos na direita e seria essencial para eleger candidatas pelo Brasil com o seu apoio.

Por falar em Michelle.../ Em conversas reservadas, integrantes afirmam que o partido realmente não tem intenção de lançar o senador Izalci Lucas (PL-DF) para o governo do DF. Pior, alguns afirmam que a intenção é deixá-lo sem mandato. Contudo, caso Michelle realmente desista da disputa, Lucas tem uma chance de conseguir alguma vaga para concorrer a um mandato eletivo.

E a Copa, hein?/ Há 3 anos, o presidente Lula tinha dúvidas do sucesso de Carlo Ancelotti como técnico da Seleção Brasileira: “Nunca foi técnico da Itália (...) por que ele não resolve o problema da Itália, que nem foi disputar a Copa do Mundo?”. É, pois é. Agora, é torcer pela Seleção feminina, em 2027, aqui no Brasil.

PODER

PGR pede para Flávio depor

Senador é acusado de calúnia por ligar presidente Lula ao tráfico de drogas. Para a Procuradoria, retratação encerra o caso

» RENATO SOUZA

A Procuradoria-Geral da República (PGR) defendeu, em documento protocolado ontem no Supremo Tribunal Federal (STF), que a Polícia Federal (PF) ouça o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) por suposto crime de calúnia contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O processo tramita sob relatoria do ministro Alexandre de Moraes. O magistrado não aderiu ao recesso forense neste começo de mês, e pode decidir sobre o caso mesmo com a Corte em regime de plantão.

Em uma postagem no X (antigo Twitter) em janeiro deste ano, Flávio ligou Lula ao tráfico de drogas e a lavagem de dinheiro. A PGR defendeu que uma retratação poderia encerrar o caso. “Remanesce a necessidade de oitiva do Sr. Flávio Nantes Bolsonaro, medida de especial relevância, sobretudo em razão da possibilidade de retratação, capaz de isentar o investigado de pena”, afirma o documento, assinado pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet.

Após oitiva do senador, a PGR afirma que o inquérito deve retornar ao órgão para produção de relatório final sobre o caso. “A manifestação é, assim, pelo retorno dos autos à Polícia Federal a fim de que seja realizada a oitiva do investigado. Após, requer nova concessão de vistas para manifestação sobre o relatório conclusivo das investigações”, destaca o texto.

A Polícia Federal já tinha encerrado as investigações sobre o caso, e entendeu que ficou evidente o cometimento de crime por parte do parlamentar. A postagem afirmava que Lula seria delatado pelo ditador venezuelano Nicolás Maduro, que foi capturado e preso pelos Estados Unidos.

“Fica claro, portanto, que o senador Flávio Bolsonaro, através de sua postagem, imputou falsamente ao presidente Lula o cometimento dos crimes de tráfico internacional de drogas, tráfico internacional de arma e lavagem de dinheiro, crimes estes expressamente tipificados em nosso ordenamento jurídico”, destaca o relatório da PF.

A corporação informou, anteriormente, que, por parte dos investigadores, a situação já estava totalmente encerrada.

Caso concreto

A publicação que motivou o processo foi feita por Flávio Bolsonaro em 3 de janeiro deste ano, após forças dos Estados Unidos invadirem a capital da Venezuela, Caracas, e capturarem Maduro. O ditador venezuelano foi detido e levado para solo norte-americano, onde passou por um julgamento, em Nova York. Na ocasião, Flávio Bolsonaro acusou Lula de ter ligação com Maduro, e disse que o presidente brasileiro “seria delatado”, ou seja, afirmou que o político da Venezuela teria alguma denúncia a fazer envolvendo o chefe do Executivo do Brasil.

“Lula será delatado. É o fim do Foro de São Paulo: tráfico internacional de drogas e armas, lavagem de dinheiro, suporte a terroristas e ditaduras, eleições fraudadas”, escreveu o senador, que hoje é pré-candidato à Presidência da República. A legislação prevê que um réu pode ficar livre da condenação caso apresente retratação antes de sentença no processo.

A manifestação da Procuradoria-Geral da República ocorre em forma de pedido, ou seja, não é obrigatória para o relator. A partir da solicitação, Moraes decide se autoriza ou não a oitiva do parlamentar, ou se leva o caso para decisão.

Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado



Após o pedido, caberá ao relator do caso, ministro Alexandre de Moraes, decidir se o senador será ouvido

Lula reorganiza time para outubro

» VANILSON OLIVEIRA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva inicia nesta semana uma nova etapa de sua estratégia política para outubro. Depois de intensificar a agenda de entregas, anúncios, e inaugurações, o petista passa a concentrar esforços na preparação da campanha à reeleição, reorganizando a estrutura do Palácio do Planalto e reforçando a equipe que atuará diretamente na disputa eleitoral. O lançamento de sua candidatura deve acontecer na convenção do PT, no dia 2 de agosto.

Uma das primeiras mudanças ocorreu ontem, com a exoneração do fotógrafo Ricardo Stuckert, que acompanha Lula há mais de 20

anos. Ele deixou o cargo de secretário de Produção e Divulgação de Conteúdo Audiovisual da Presidência e assumirá a coordenação das redes sociais da candidatura de Lula. Stuckert trabalhará em parceria com Nicole Briones, integrante da equipe digital do PT.

A reestruturação também alcança a Secretaria de Imprensa. Os assessores Raquel Sepúlveda, Gustavo Couto e Gilberto Santos deixarão suas funções para integrar a equipe de campanha, onde ficarão responsáveis pelo relacionamento com os veículos de comunicação e pelo atendimento à imprensa.

Com a entrada em vigor das restrições eleitorais, no último sábado, que limite a atuação de

agentes públicos, a prioridade passa a ser a consolidação da candidatura de Lula.

A convenção do PT estava prevista para acontecer no Distrito Federal, mas Lula pediu que fosse realizada em São Paulo, maior colégio eleitoral do país e seu berço político. Paralelamente aos preparativos para o encontro, a direção nacional do partido aprovou a utilização do limite máximo de gastos permitido pela legislação para a campanha do primeiro turno e acelerou a organização financeira, administrativa e logística da disputa.

A partir do início da campanha, as atividades institucionais e os compromissos eleitorais de Lula deverão ser mantidos de forma

separada para evitar o uso da estrutura pública em benefício da candidatura. Ou seja, o presidente não pode fazer campanha nos horários em que despacha, sobrando as noites, horários de almoço e finais de semana.

As regras eleitorais também determinam que despesas relacionadas às atividades de campanha, como deslocamentos para eventos eleitorais, sejam custeadas pelo partido ou pela coligação. Além disso, ficam vedadas ações de publicidade institucional e o uso de bens, servidores e serviços públicos para favorecer candidatos. A fiscalização do cumprimento dessas normas é realizada pela Justiça Eleitoral.

Lula será delatado. É o fim do Foro de São Paulo: tráfico internacional de drogas e armas, lavagem de dinheiro, suporte a terroristas e ditaduras, eleições fraudadas"

Flávio Bolsonaro, senador e pré-candidato ao Planalto